

O USO DOS CLASSIFICADORES NA LITERATURA SURDA: UMA METODOLOGIA DE ENSINO DA LIBRAS

Aislane Cristina Galvão de Oliveira¹
Maria do Socorro Machado Costa²
Douglas Komar Silva (orientador)³

RESUMO

O processo de escolarização de alunos surdos, considera alguns fatores a serem estudados, entre eles a forma como o aluno com surdez está sendo inserido no ambiente de ensino, como está sendo feito o acompanhamento pedagógico deste aluno, o método utilizado em sala de aula pelos educadores e a relação que ocorre no ambiente educacional. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar os Classificadores-CLs na Libras como proposta metodológica, ao professor de Língua Portuguesa-LP, a partir de uma estratégia didática visual, de forma recreativa com simplicidade e ludicidade no gênero literário fábula, que faz parte da Literatura Surda, visto que também promova a interação e inclusão. A pesquisa fundamenta-se em autores renomados que trazem traços gerais sobre o Processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo (LACERDA & SANTOS, 2013), Literatura Surda (MORGADO, 2011; KARNOPP, 2010) e CLs na Libras (PIMENTA, 2009; QUADROS, 2004; FELIPE, 2002). A metodologia adotada baseia-se na abordagem de pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, para estabelecer os resultados a pesquisa transcorreu em uma sala de aula regular, na turma do 7º ano do ensino fundamental, composta por 26 alunos ouvintes e uma aluna surda, na Escola Joanira Del Castillo, localizada no município de Santana-AP. O período de observação, entrevista e aplicação de questionário ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2019. A execução do plano de ação em janeiro de 2020. A análise dos dados mostrou que uso dos CLs no gênero fábula, pode ser um recurso para ensino de Libras e um importante aliado para uma educação inclusiva e significativa, posto que favorece não apenas o processo de ensino-aprendizagem do aluno, bem como a interação com seu professor e seus colegas ouvintes.

Palavras-Chave: Classificadores na Libras. Inclusão. Ensino-Aprendizagem de Surdos.

ABSTRACT

The schooling process of deaf students, considers some factors to be studied, among them the way the student with deafness is being inserted in the teaching environment, how the pedagogical monitoring of this student is being done, the method used in the classroom by the students. educators and the relationship that occurs in the educational environment. In view of this, the present study aimed to analyze the Classifiers-CLs in Libras as a methodological proposal, to the Portuguese Language Teacher-LP, from a visual didactic strategy, in a recreational way with simplicity and playfulness in the fabled literary genre, which is part of the Deaf Literature, since it also promotes interaction and inclusion. The research is based on renowned authors who bring general features about the teaching-learning process of deaf students (LACERDA & SANTOS, 2013), Deaf Literature (MORGADO, 2011; KARNOPP, 2010) and CLs in Libras (PIMENTA, 2009; QUADROS, 2004; FELIPE 2002). The adopted methodology is based on the qualitative research-action research approach, to establish the results the research took place in a regular classroom, in the 7th grade of elementary school, composed of 26 hearing students and a deaf student, at School Joanira Del Castillo, located in the municipality of Santana-AP. The period of observation, interview and questionnaire application took place in the months of November and December 2019. The action plan was implemented in January 2020. Data analysis showed that the use of CLs in the fable genre can be a teaching resource de Libras and an important ally for an inclusive and meaningful education, since it favors not only the student's teaching-learning process, as well as the interaction with his teacher and his fellow listeners.

Keywords: Classifiers in Libras. Inclusion. Teaching-Learning for the Deaf.

¹ Acadêmica do curso Letras Libras Português da Universidade Federal do Amapá.

² Acadêmica do curso Letras Libras Português da Universidade Federal do Amapá.

³ Professor Associado do Departamento de Letras, Artes e Jornalismo da Universidade Federal do Amapá.

Introdução

A educação de alunos surdos é um desafio para educadores, técnicos e profissionais da educação, devido às dificuldades existentes no processo de escolarização, tendo em vista às questões da diferença linguística, à identidade surda, e os modos próprios de relação cultural e social que os sujeitos surdos têm. Além disso, aspectos metodológicos e curriculares, bem como a inclusão deste grupo no âmbito educacional, respeitando suas necessidades linguísticas.

De acordo com Lacerda (2000), no Brasil, as práticas educacionais não favorecem tais necessidades à comunidade surda.

Os surdos encontram-se em classes/escolas especiais que atuam em uma perspectiva oralista, as quais pretendem em última análise que o aluno surdo se comporte como um ouvinte, lendo nos lábios aquilo que não pode escutar, falando, lendo e escrevendo a Língua Portuguesa. Ou em escolas regulares, inseridos em classes de ouvintes nas quais, novamente, espera-se que ele se comporte como um ouvinte acompanhando os conteúdos preparados/pensados para as crianças ouvintes, sem que qualquer condição especial seja propiciada para que tal aprendizagem aconteça. Lacerda (2000, p. 2).

No ensino regular, as salas de aula têm comportado ouvintes e surdos, com o propósito de integração. À vista disso, Mallmann (2014, p. 4) relata que “alunos enfrentam barreiras quanto à comunicação e a falta de informação nas escolas, preconceitos de colegas de classe e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem”. De modo consequente a não valorização linguística dos surdos, como também a falta de profissionais capacitados, metodologias adequadas e materiais didáticos, na qual dificulta o processo de inclusão dentro do âmbito escolar.

Partindo deste pressuposto, tornou-se necessário apresentar metodologias de ensino que proporcionem ao educador, em que nesta pesquisa será o professor de Língua Portuguesa (LP), melhores estratégias para o aprendizado e interação entre alunos ouvintes e surdos, sobretudo conhecimento na Língua Brasileira de Sinais-Libras, em que ainda são poucas as pesquisas que abordam sobre as metodologias de ensino desta modalidade. Deste modo, é válido trabalhar com o gênero literário: fábula, a partir de uma estratégia didática visual, utilizando os Classificadores- CLs, ou como Cuxac (1996), Campello (2008), denominam de Descrição Imagética. Entretanto, neste trabalho optou-se por usar a nomenclatura CLs, pois tornam mais

claro e compreensível o significado do que se quer enunciar. Segundo Quadros e Karnopp (2004), os CLs são responsáveis pela formação da maioria dos sinais já existentes, assim como pela criação de novos sinais.

Ao desempenhar o ensino por meio de CLs em Libras, de forma recreativa com simplicidade e ludicidade nas composições do gênero fábula e apresentação de outros como: piada e poema, que fazem parte da Literatura Surda e envolvem isso em seu contexto, desenvolve-se a imaginação e permite-se o acesso ao imaginário do aluno. Obtendo o propósito educacional de formação pessoal para o desenvolvimento do senso crítico, reflexivo, moral e do comportamento, além de favorecer um aprendizado e a integração dentro da sala de aula entre alunos surdos e ouvintes.

Em vista dos argumentos apresentados, o estudo em vigor teve como objetivo analisar os CLs na Libras como proposta metodológica, ao professor de LP, a partir de uma estratégia didática visual, de forma recreativa com simplicidade e ludicidade no gênero literário fábula, que faz parte da Literatura Surda, visto que também promova a interação e inclusão.

Mais especificamente procurará promover o conhecimento e uso da Libras dentro do âmbito escolar, estimular o campo visual através do uso de CLs, facilitando a compreensão dos alunos e auxiliar o professor de LP para o uso de melhores metodologias que venham a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da aluna surda, bem como sua integração com alunos ouvintes.

Em virtude disso, as perguntas de pesquisa que nortearam este trabalho foram: (I) será que a discente surda da presente escola de ensino regular sente dificuldades no ensino, considerando a ausência de metodologias adaptadas pelo professor?; (II) em que medida as condições linguísticas dos surdos são atendidas no contexto socioescolar inclusivo?; (III) os CLs na Libras são metodologias eficazes para o ensino-aprendizagem para a aluna surda na escola regular, bem como a interação com alunos ouvintes?

A metodologia utilizada constitui-se em uma abordagem de pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011). A pesquisa transcorreu em uma sala de aula regular, na turma do 7º ano do ensino fundamental, composta por 26 alunos ouvintes e uma aluna surda, na Escola Joanira Del Castillo, localizada no município de Santana-AP. O período de observação, entrevista e aplicação de questionário ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2019. A execução do plano de ação em janeiro de 2020.

O presente trabalho encontra-se dividido nas seguintes seções, além desta Introdução e das Considerações Finais: (I) O processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo; (II) Literatura Surda; (III) Os Classificadores na Libras; (IV) Construindo a Pesquisa: caminhos percorridos; (V) Discussão e Análise dos resultados da pesquisa.

1. O processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo

A importância do processo educacional para um bom aprendizado é sem dúvida uma questão que deve ser abordada quando se trata sobre o desempenho do aluno surdo. Devido às dificuldades acarretadas pelas questões de ensino em rede regular, constata-se que os alunos surdos se encontram defasadas no que diz respeito à escolarização, sem o adequado desenvolvimento e com um conhecimento aquém do esperado para sua idade. Assim, torna-se imprescindível, a elaboração de propostas educacionais que atendam às necessidades dos sujeitos surdos, favorecendo o desenvolvimento efetivo de suas capacidades.

Bolsanello (2005, p. 14) aponta que:

É inquestionável que a maioria dos professores, na quase totalidade das escolas, emprega como método de ensino a exposição oral e utiliza como recurso material o quadro de giz. Do mesmo modo, as situações de interação entre professores e alunos são mediadas apenas pela língua oral, desconsiderando-se as dificuldades e o pouco conhecimento dos surdos em relação e esta forma de comunicação. Muitas vezes, o professor propõe ordens ou a resolução de problemas que não são compreendidos pelo aluno surdo que ignora ou não atinge os objetivos propostos pela tarefa, simplesmente por não entender o conteúdo da mensagem veiculada.

Nesse sentido, é necessário que o professor busque possibilidades de métodos e recursos que auxiliem sua prática. O processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos requer compreender a sua particularidade, pois demanda uma maior atenção no momento de preparação das aulas, onde o docente deverá buscar estratégias para aplicação do conteúdo de maneira que esse aluno seja capaz de entender o que está sendo transmitido.

O método educacional do aluno surdo, necessita que o professor utilize recursos didáticos, afim de auxiliar na compreensão de assuntos. Como afirma Lacerda e Santos (2013, p. 186)

[...] para favorecer a aprendizagem do aluno surdo, não basta apenas apresentar os conteúdos em Libras, é preciso explicar os conteúdos de sala de aula utilizando toda a sua potencialidade visual que essa língua tem.

Desta forma, o educador necessita conhecer e respeitar os aspectos dos alunos surdos na sala de aula, buscando sempre recursos e integração entre os alunos e conteúdo. O impulso por parte do docente em desvincular do intérprete para que o mesmo possa se envolver aos poucos na comunicação do surdo. Alves, Sales e Moreira (2013, p. 200) reforça que, desse modo, frente a essa demanda de inclusão, os professores necessitam de um conhecimento mais apurado sobre o processo de ensinar e a necessidade de recursos pedagógicos específicos e adequados que promovam a participação e inclusão de todos.

É importante compreender que ao fazer uso de materiais que contenham imagens, filmagens, irá de certa forma envolver o aluno surdo nas aulas e assim desperta-se não somente interesse, mas também avanços significativos em seu processo de ensino-aprendizagem.

A utilização destes recursos visuais durante a explicação de um conteúdo, contribui com o processo educacional do aluno surdo, como o uso de imagens, de acordo com Schneider (2012, p. 97), aponta que:

O uso de imagens em estratégias de ensino e aprendizagem de surdos facilita o desenvolvimento da competência linguística, pois a construção das estruturas mentais requeridas para o aprendizado de novos conceitos é afetada diretamente pela linguagem, e no caso do surdo, sua língua principal, a língua de sinais, caracteriza-se por usar o espaço e a imagem como bases para a comunicação.

Assim, no momento da elaboração do plano de aula, o professor que trabalha com aluno surdo, deve-se preocupar com o ensino-aprendizagem desse aluno, identificar quais são as lacunas que não estão sendo preenchidas, suas dificuldades e as limitações. Com base nisso, aplicar métodos que sejam capazes de conceber um bom relacionamento e interação, permitindo com que se envolva nas aulas, compartilhe dúvidas e saberes acerca dos conteúdos expostos.

1.1 Surdez, língua de sinais e inclusão escolar

No contexto educacional brasileiro, atualmente, o surdo é visto como um sujeito comum com uma singularidade linguística que deve ser respeitada e valorizada a

partir do uso da Língua Brasileira de Sinais-Libras. Entretanto, diante das desigualdades instituídas na sociedade ao longo da história, surgiu a necessidade da elaboração de leis para garantir o acesso e permanência na educação. Logo, os surdos, conquistaram seu direito de acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988, uma vez que a educação é direito de todos.

Assim, de acordo com o Ministério da Educação do Brasil (BRASIL, 2002, p. 62),

As garantias individuais do surdo e o pleno exercício da cidadania alcançaram respaldo institucional decisivo com a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, em que é reconhecido o estatuto da Língua Brasileira de Sinais como língua oficial da comunidade surda, com implicações para sua divulgação e ensino, para o acesso bilíngue à informação em ambientes institucionais e para a capacitação dos profissionais que trabalham com os surdos.

O sistema oficial de ensino garante um atendimento especializado às pessoas surdas. No entanto, este atendimento é restringido, pela falta de conhecimento por parte do corpo docente ou falta de profissionais especializados na área. Assim, os problemas de escolarização que envolvem crianças com surdez são visíveis, sendo raras e pouco divulgadas as propostas metodológicas e literaturas que estejam direcionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, debater a educação de surdos, implica discutir também a educação inclusiva, seja por dever de lei ou pela falta de opções educacionais, requer cuidados que visem garantir o acesso dos alunos surdos aos conhecimentos que estão sendo trabalhados, além do respeito por sua condição linguística.

Sartoretto (1999) aponta que a inclusão:

[...] significa uma mudança na escola e não no aluno e só é alcançada através da capacitação continuada e sistematizada dos profissionais de educação. Incluir seria respeitar as capacidades de cada aluno, seja ele deficiente ou não, ter profissionais adequados e capacitados e espaço físico apropriado.

Diante disso, a escola deve redimensionar seus valores e diretrizes, rever seus procedimentos, reestruturar seus ambientes, repensar as avaliações, capacitar seus profissionais e proporcionar adaptações didático-pedagógicas e físicas. Assim, cabe então a escola diagnosticar, conhecer sua realidade e implementar adaptações de serviços que forem necessárias.

Do mesmo modo, o papel do educador também é de extrema importância, visto que, a maioria dos professores, lamentavelmente, não está ou não se sente preparado

para trabalhar com surdos e desconhecem a Libras e metodologias eficazes para a educação destes alunos. À vista disso, muitos alunos surdos são afetados com constantes reprovações ou às vezes são aprovados sem o devido conhecimento sobre os conteúdos estudados.

Na busca de solucionar os problemas de comunicação, enfrentados pelos alunos surdos, quando de sua inserção no ensino regular, surgem propostas de reconhecimento de que estes estudantes necessitam de apoio específico, de forma permanente ou temporária, para alcançar os objetivos finais da educação e, então, devem ser oferecidos, apoios tecnológicos e humanos que contemplem suas possibilidades (VOLTERRA, 1994).

Neste caso, um desses apoios humanos é o tradutor/intérprete de Libras, contratado pela escola, cuja função é transmitir os conteúdos oralizados pelo professor. No entanto, ressalta-se que a presença deste profissional, não assegura a devida inclusão e interação entre os alunos surdos com seus colegas de classe e professores ouvintes, bem como não garante a melhoria do ensino-aprendizagem, se as metodologias utilizadas pelo educador, não colaboram.

Em relação as metodologias, aulas preparadas de maneira mais visual e interativa, favorecem o aprendizado dos alunos surdos:

Além disso, o trabalho do intérprete de Libras será muito mais efetivo quando a informação visual for acessível, pois com e sobre ela o aluno surdo poderá construir conceitos e colocá-los em tensão em relação àquilo que é apresentado pelo professor, dando oportunidades para uma aprendizagem mais reflexiva e efetiva. (LACERDA; SANTOS; CAETANO, 2013, p.188).

Desta forma, evidenciase que mesmo com a presença do tradutor/intérprete, é preciso que o docente, busque elaborar as aulas com a didática apropriada para a especificidade de alunos surdos.

Nesse sentido, a inclusão não se efetiva pela simples alocação e permanência dos alunos surdos junto com os demais alunos ouvintes dentro de uma sala de aula, assim como não é apenas tratar o aluno surdo como uma pessoa dita “normal”. Inclusão consiste em desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo às suas necessidades. Para alcançarmos uma educação inclusiva eficaz é necessário um grande empenho tanto da família, quanto da comunidade escolar (professores, intérpretes, alunos ouvintes, pedagogos e demais funcionários), afim de melhorar a qualidade de ensino e ampliação de valores

(respeito, aceitação, valorização) entre a relação do aluno surdo com seus colegas e professores ouvintes, no contexto escolar.

2. Literatura Surda

Até o século XV, os surdos eram considerados ineducáveis e encarados pela sociedade majoritária como um indivíduo que não possuía capacidade sequer de raciocinar por não lhes ser atribuída a oralidade. Porém, em 1857, com a chegada de Eduard Huet ao Brasil, a comunidade surda lutou pela mudança deste cenário. Neste pequeno contexto histórico, é importante entender que a Literatura Surda tem uma relação com a trajetória dos surdos, pois, enquanto a LIBRAS não era reconhecida e também não havia espaço e nem aceitação para as produções literárias, o único meio de comunicação entre eles era o método sinalizado, e com isso eram sujeitos da sua própria criação. As piadas, os poemas e suas histórias de vida eram contadas em língua de sinais.

A “Literatura Surda” é um termo que ainda vem sendo discutido por vários pesquisadores da área. De acordo com Morgado (2011, p. 21) “a Literatura Surda evidencia tudo que é contado em língua de sinais, sejam frutos de tradução ou não, podendo ter um tema relacionado com os surdos ou não”. No entanto, Karnopp (2006, p.102) diz que “[...] utilizamos a expressão ‘Literatura Surda’ para histórias que tem a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes na narrativa [...]”.

Atualmente, as produções de Literatura Surda podem ser encontradas em livros ou em vídeos. Segundo Karnopp (2010), o vídeo produzido por surdo pode ser considerado como elemento da literatura surda, mas até o século XIX não havia documentação em vídeo, pois não existia esta tecnologia. Antes do século XX, a Literatura Surda se desenvolveu essencialmente em língua de sinais, uma trajetória que passou de geração em geração, sendo o surdo fonte de sua própria história e cultura. Antes da tecnologia que pudesse registrar em vídeo as histórias contadas pelos surdos, a literatura sinalizada surda se desenvolveu pela tradição. A partir do século XX, temos mídias produzidas por surdos, sobre os surdos e para os surdos.

Deste modo, é uma tradição em sinais, Karnopp (2010) relata que existem outras formas de tradução da expressão Literatura Surda, forma essa que seria o registro das traduções das histórias para a língua escrita do país. No Brasil, por

exemplo, as histórias contadas em Libras são, posteriormente, traduzidas para o português escrito.

Neste contexto, produções literárias em Libras são uma importante ferramenta para a construção da identidade e da cultura surda. Um dos elementos da cultura surda é a experiência visual, pelo fato de os sujeitos surdos terem uma visão diferente de perceber e imaginar o mundo. A cultura surda se traduz em uma experiência visual e se compõe de expressões linguísticas, éticas, estéticas e materiais, ou seja, a cultura surda traduz e é traduzida pelas representações e produções através das quais o sujeito surdo vê, entende e transforma o mundo. Segundo Strobel (2008, p. 30), “a cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das ‘almas’ das comunidades surdas”.

O fato de que a cultura surda necessariamente estar presente na Literatura Surda é porque ela faz parte da comunidade surda e compartilha algo que tem em comum, através de histórias, contos, fabulas, piadas, poesias que estão relacionados aos seus valores e comportamentos, que são representados em língua de sinais e as vezes de maneira escrita.

Surdos reúnem-se frequentemente para contar histórias e, entre as preferidas, estão as histórias de vida, as piadas e aquelas que incluem elementos da cultura surda, com personagens surdos, com tramas que, em geral, envolvem as diferenças entre o mundo surdo e o ouvinte. (ALVES e KARNOPP, 2002).

O uso de mídias como imagens, vídeos e textos traduzidos em língua de sinais é fundamental na Literatura Surda, por ser mais acessível na comunidade, assim como a utilização de recursos próprios dessas línguas, como os CLs, vistos, neste trabalho como um importante objeto nas produções de Literatura Surda. Rosa e Klein (2006 p. 3), fazem referência a este recurso, ao afirmarem que “os sinalizantes contam as histórias em Língua de Sinais os quais produzem os CLs, expressões corporais e faciais que são recursos linguísticos altamente visuais”.

3. Classificadores na Libras

A utilização e conceituação dos CLs nas línguas de sinais é observada e averiguada há muito tempo a partir de diversos autores, como Hoffmeister (et al.,

1997), Emmorey (2002), Grinevald (2003), Sandler e Lillo–Martin (2006). A maioria dos estudos é da Língua de Sinais Americana (ASL)⁴, contudo, na Libras, ainda são mínimos os trabalhos relacionados a este assunto. Assim, o método do uso de CLs nesta pesquisa apresenta estratégias fundamentais de comunicação para educadores trabalharem em sala de aula em que há alunos surdos, de forma que possibilite a inclusão.

Os CLs são um recurso muito importante para ser utilizado no ensino da Literatura Surda, pois são representados em forma de configuração das mãos, onde é possível descrever uma pessoa, um animal, ambientes, natureza ou até mesmo um objeto como sendo a referência, inclusive podem vir juntos com o objeto ou o sujeito ligada a ação, ser substituído pelo nome que as precedem (FELIPE,2002). Este recurso assume a responsabilidade de tornar a língua mais dinâmica e facilitando a comunicação de forma mais compreensiva. Sendo assim, seu uso é indispensável na disseminação da Libras e ensino de gêneros literários, pois auxiliam na definição do cenário, a distribuição espacial, posição, condição e disponibilidade dos sujeitos, objetos e animais no ambiente.

Os CLs, em geral, são formas que estabelecem um tipo de concordância, que evidenciam uma característica física, atribuindo a seres e coisas uma adjetivação descritiva, por meio do qual os elementos sinalizados são representados. Pimenta (2009, p.82) define os CLs da seguinte forma:

Os CLs são a denominação para uma “configuração de mão geral que pode substituir vários sinais de uma determinada categoria”, ou seja, essas configurações de mãos ao fazerem uso dos CLs são recursos linguísticos que servem para descrever algo ou alguém, e também para indicar a movimentação ou localização, como pessoas, animais e objetos. Eles são elementos importantíssimos em línguas de sinais para facilitar a comunicação.

Diante disso, vale ressaltar também que os CLs na Libras podem vir junto ao verbo para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo. Assim, eles funcionam como marcadores de gênero para PESSOA, ANIMAL ou COISA. Neste caso, a CM é uma flexão de gênero quando é associada a verbos classificadores.

⁴ American Sign Language (ASL) é a língua de sinais dominante por meio da qual a comunidade surda, nos Estados Unidos da América, nos lugares de expressão anglófono do Canadá, e algumas partes do México, se comunica.

No que tange os CLs usados para PESSOA e ANIMAL, é importante ressaltar que eles podem ter plural. Neste contexto, o plural é marcado ao representar duas pessoas ou animais simultaneamente com as duas mãos ou fazendo um movimento repetido em relação ao número. No caso dos classificadores para COISA, estes são representados através da concordância, uma característica desta coisa que está sendo o objeto da ação verbal.

Nesta perspectiva, os CLs são reconhecidos e fundamentais para representação das formas e as ações da qual se quer reproduzir, através dos movimentos com as mãos, e por meio dos gestos é possível estimular o canal visual do surdo, ao utilizá-los, aumenta-se a chance para que ele retenha melhores informações do que se quer transmitir. Além disso, tendência a passar a confiança para as pessoas surdas que utilizam línguas de sinais. O uso produtivo dos CLs, pode ser percebido de acordo com a sua representação imagética, atribuindo-lhes características aos elementos que se quer enunciar, tornando-se uma forma mais clara e compreensiva ao reproduzir a partir do que foi construído no próprio pensamento.

Os CLs tornam mais claro e compreensível o significado do que se quer enunciar. Em LIBRAS, os CLs descritivos “desempenham uma função descritiva podendo detalhar som, tamanho, textura, paladar, tato, cheiro, formas em geral de objetos inanimados e seres animados” (PIMENTA e QUADROS, p.71, 2006).

Neste contexto, elaborar materiais ou traduzi-los para a Libras, como um vídeo ou um texto narrativo, requer discutir e pensar no uso dos CLs dentro do contexto das produções literárias, sempre respeitando os aspectos da cultura surda. Este recurso está presente em grande parte das línguas de sinais, pois consiste na incorporação de referentes animados ou inanimados, também a explorar os membros ao expressar sentimentos, emoções e comportamentos dos referentes envolvidos na história. Com isso, deve-se estabelecer de forma coerente e segura ao se criar um vídeo, independente de qual conteúdo se está querendo repassar.

Com base neste estudo acerca da temática, percebe-se que é fundamental fazer uso de recursos altamente visuais para a comunidade surda, que, neste caso, serão os CLs, como importante objeto nas produções de Literatura Surda. O fato de que são empregados para expressar formas de objetos, lugares, pessoas e animais, bem como seus respectivos movimentos, os torna essenciais nas composições de histórias, contos, fábulas, piadas, poesias. Portanto, os CLs podem ser um

instrumento metodológico para o ensino da Literatura Surda, assim como para a disseminação da Libras.

4. Construindo a Pesquisa: caminhos percorridos

4.1 Procedimentos Metodológicos

A abordagem no ambiente educacional deve atentar às necessidades presentes, entendendo que nesse lugar o processo das relações é dinâmico e interativo. Está pesquisa se esteia na abordagem qualitativa, que se centra na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Esta abordagem entende que a realidade é subjetiva e múltipla, e construída de modo diferente por cada pessoa. Assim, o pesquisador deve interagir com o objeto e o sujeito pesquisado, com intuito de dar vozes a eles para construir uma teia de significados. Para isso, o pesquisador é a própria ferramenta que apoia nas experiências vividas e interpreta dados coletados, ou seja, sua visão de mundo fará parte do processo.

A análise qualitativa é essencial para o entendimento da realidade humana, das dificuldades vivenciadas, das atitudes e dos comportamentos dos sujeitos envolvidos, constituindo-se um suporte teórico essencial. Portanto, para alcançar os objetivos, segundo as autoras Ludke e André (1986), o que vai determinar a escolha da metodologia é a natureza do problema. Para que a realidade complexa que caracteriza no âmbito escolar seja estudada com rigor científico, necessitará dos subsídios encontrados na vertente qualitativa de pesquisa.

Neste trabalho, no que tange aos procedimentos técnicos, a mais indicada é a pesquisa-ação de natureza prática, que é muito utilizada em projetos de pesquisa educacional e tem caráter participativo, posto que a intervenção, bem como a colaboração dos envolvidos é crucial para se alcançar êxito. Esta opção deve-se ao fato de que a metodologia permitir um processo de construção coletiva entre pesquisador e participantes. Segundo o autor Thiollent (2011, p. 20) refere-se que a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa “[...] realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os

participantes representativos da situação e do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

A pesquisa-ação beneficia seus participantes por meio de processos de autoconhecimento e quando enfoca a educação, informa e ajuda nas transformações. Segundo Elliott (1997, p.15):

A pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças.

A importância deste método proporcionará a interação entre o pesquisador e o objeto pesquisado, facilitando a identificação dos problemas a propor uma solução ou pelo menos um esclarecimento aos problemas identificados. Este tipo de pesquisa possibilita conhecimento acerca de um assunto que vem a ser útil para a sociedade em geral e não somente para aqueles diretamente envolvidos na pesquisa.

4.2 Descrição do lócus de pesquisa e participantes

O lócus de pesquisa foi a Escola Estadual Joanira Dell Castillo, com níveis de Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, no estado do Amapá, município de Santana. A escola também oferece vagas para Educação Especial, onde recebe alunos de outros bairros. Os sujeitos da pesquisa foram uma aluna surda alfabetizada na sua língua materna (Libras), 26 alunos ouvintes com uma faixa etária de 12 a 14 anos e o professor de Língua Portuguesa, em sala de aula regular, na turma do 7º ano do ensino fundamental, pelo turno da manhã.

Ressalta-se que, atualmente há um intérprete para acompanhar a aluna surda dentro da sala de aula, além disso a escola conta com uma professora ouvinte que é fluente em Libras e leciona de forma bilíngue, enquanto os demais professores de outras disciplinas não possuem conhecimento nenhum sobre a Libras, utilizando apenas gestos para a comunicação. A escola também dispõe de uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), onde recebe os alunos surdos e demais estudantes com outras deficiências, no contra turno.

4.3 Coleta de dados

Para realização da coleta de dados, ocorreram da seguinte maneira: no primeiro momento dessa pesquisa, concerne às observações realizadas no período do mês de novembro e dezembro de 2019, nas aulas de LP, das metodologias adotadas pelo professor, do processo de ensino-aprendizagem da aluna surda na escola regular, bem como a sua interação com seus colegas ouvintes.

No segundo momento, ocorreu a entrevista semiestruturada através de roteiros contendo perguntas mistas ao professor de LP. Assim, pôde emergir informações de forma mais livre, possibilitando a análise de aspectos relevantes como a concepção do professor sobre o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos, as dificuldades encontradas na educação destes alunos e a capacitação deste profissional para atuar na área. Em seguida, foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas (misto) à educanda surda, com intuito de conhecer seu ponto de vista com relação às metodologias adotadas por seu professor de LP, suas dificuldades e convívio com os colegas de classe.

A terceira etapa diz respeito ao plano de ação, na qual foi elaborado a partir da realidade presenciada dentro da sala de aula do ensino regular. A observação, entrevista e questionário revelaram que além do professor de LP não possuir conhecimento em relação a Libras, os alunos também não conhecem e pouco fazem questão de aprender ou tentar se comunicar com a colega surda, cabe destacar também a ausência do intérprete, foi constatado que nos dias em que os alunos têm aula até o 6º horário, ele não acompanha a aluna surda, o que nos fez ajudá-la em momentos em que estávamos presente em sala.

Assim, foi combinado com o professor de LP e com os alunos da turma, dois dias para a realização do plano de ação que consistiu em: apresentação da pesquisa com o uso de gêneros literários existentes na Literatura Surda como piadas e poesias, também uma explanação sobre o papel dos CLs na Libras, assim como a importância de seu recurso na língua, organização de grupos entre os alunos ouvintes e a aluna surda para a produção e apresentação em Libras, do gênero literário fábula, utilizando CLs.

5. Discussão e Análise dos Resultados da pesquisa

5.1 Observações em sala de aula

Foi imprescindível observar as aulas de LP, no que diz respeito ao conteúdo abordado, à metodologia adotada pelo professor vigente, ao comportamento da aluna surda, bem como de seus colegas e ao processo de ensino-aprendizagem.

Nos meses de novembro e dezembro de 2019, concedeu-se as observações nas aulas de LP, que permitiu conhecer melhor a convivência da aluna com os colegas ouvintes e o professor. É importante destacar que escola, lócus deste trabalho, dispõe de intérprete de Libras para acompanhar a discente nas atividades escolares, bem como no atendimento especial - AEE. No decorrer das observações, uma das grandes dificuldades enfrentadas pela aluna é o fato do desconhecimento da Libras, por parte de outros alunos e do professor, com relação à língua utilizada por ela, e por esta razão o professor não consegue estabelecer um diálogo ou interação com a mesma, o que acaba sobrecarregando o intérprete. Nas atividades em grupo, dificilmente a aluna era escolhida por um colega e na maioria das vezes realizava suas tarefas sozinha, ou então não concluía suas atividades. Recebia o auxílio do próprio intérprete, neste caso, não deve ser confundido com a função de professor, e sim de intermediar a comunicação entre professor e aluno.

5.2 Entrevista com o professor de Língua Portuguesa

Dados oriundos da entrevista (ver Apêndice B), consistiu em treze perguntas aplicadas para o professor. Desta forma, foi perguntado sobre a sua formação acadêmica e ao tempo que leciona na escola, o professor regente é graduado em Licenciatura Plena em Letras e possui especialização em Metodologia de Ensino na Língua Portuguesa, e que já atua na unidade escolar a oito anos.

A seguinte pergunta foi sobre a sua participação em algum curso de Libras ou se teve como disciplina na graduação, o docente afirmou não ter feito nenhum curso durante a sua formação, porém, já participou de oficinas. Diante disso, nota-se que o professor sendo o mediador do processo de aprendizagem, ele deve estar preparado para apresentar e desenvolver conteúdos para alunos surdos, além de lidar com suas dificuldades. O referido Decreto 5.626 de 2005, capítulo II dispõe sobre a inclusão da Libras como componente curricular nos cursos de formação de professores, o que pressupõe que com o ensino da Libras aos futuros professores, amplie-se a possibilidade de reduzir as barreiras impostas pela falta de comunicação entre alunos surdos e professores ouvintes. Ao ser perguntado se gostaria de fazer um curso de

Libras o professor demonstrou um ponto positivo, respondeu que *“sim, é muito importante para o processo de interação do docente com o aluno surdo”*.

Interrogamos sobre como se comunica com o aluno surdo, o professor relatou que conhece alguns sinais básicos, porém, na maior parte a comunicação é por intermédio do intérprete. Percebe-se que o professor não possui um conhecimento aprofundado de Libras, sendo dependente da presença do intérprete para viabilizar o acesso ao conhecimento e conteúdo. É importante ressaltar que ambos professor-intérprete devem trabalhar juntos, buscando mecanismos que favoreçam a aprendizagem e compreensão do sujeito surdo.

Ao questionarmos sobre quais estratégias são utilizadas para a participação da aluna nas aulas e como é feita a sua avaliação, o educador respondeu da seguinte maneira, respectivamente que *“sim, são programadas as atividades para oportunizar a expressão do aluno surdo em Libras”*. Enquanto a sua forma de avaliação *“é feito através via intérprete em um momento de diálogo entre eu e ele na presença do aluno”*.

Com relação sobre as principais dificuldades de ensinar a LP para alunos surdos, o professor argumenta que às vezes o que dificulta é o pouco de conhecimento relativo aos conteúdos que o aluno surdo apresenta. Constata-se que não é uma tarefa fácil para o professor de LP, contudo, o docente perante a educação inclusiva contemporânea, é preciso refletir sobre a sua prática inclusiva, pois é importante que compreenda as necessidades e singularidades linguísticas do aluno surdo.

Na questão sobre a ausência do intérprete nas aulas, de acordo com o professor, ele diz que *“quando o aluno é alfabetizado na Língua Portuguesa, ele explora a sua leitura e pede apoio aos colegas da turma”*. Dito isso, perguntamos se durante a aula ele percebe alguma interação entre os alunos ouvintes com o aluno surdo, ele assinala que “sim”.

Ao perguntar se utiliza de algum suporte, por exemplo, recursos ou materiais específicos ou adaptados para o aluno surdo, em resposta ele diz que *“uso somente o alfabeto em Libras”*. Diante disso, é perceptível que a falta de conhecimento do profissional pode ocasionar a exclusão e mal desempenho do aluno nas atividades, bem como no seu convívio social. Portanto, a presença do aluno surdo em sala de aula exige que o professor reconheça a necessidade de elaborar novas estratégias e

métodos de ensino que sejam adequados para o pleno desenvolvimento no aprendizado do aluno.

Por fim, questionamos sobre a sua opinião em relação a importância de utilizar metodologias que contribuam com ensino-aprendizagem do aluno surdo, em resposta positiva, o professor fala que “*é importante para que o aluno desenvolva e possa, portanto, atuar como cidadão pleno na sociedade*”. De fato, é imprescindível que os educadores devem tomar a frente para mudar de estratégias, buscar conhecimento e colocar em prática o que convém para somar com o aprendizado do aluno.

5.3 Questionário aplicado a aluna surda

A aplicação do questionário (ver Apêndice C), concedeu-se alguns pontos relevantes, dentre eles: a aceitação da disciplina pela aluna surda, as dificuldades de aprendizagem com abordagem de alguns fatores que venham implicar nesse problema e também a influência da metodologia usada pelo professor em sua prática de ensino. Ressalta-se que as pesquisadoras interpretaram todas as questões em Libras para a melhor compreensão da aluna surda e a ajudaram na transcrição das respostas, visto que a aluna não tem domínio na escrita da Língua Portuguesa.

Assim a partir dos dados obtidos, constatou-se que a aluna surda se comunica em Libras no ambiente escolar apenas com a professora de geografia, o intérprete e dois colegas da classe e fora da escola com a família e amigos da comunidade surda. Desta forma, percebe-se a barreira de comunicação, um dos problemas que gera frustração e dificulta sua vida educacional.

A aluna surda alegou gostar das aulas de LP, porém quando perguntada sobre qual sua maior dificuldade nas aulas de LP, respondeu que: “*difícil palavras conceito, estudar atividade*”. De fato, estes problemas são frequentes no que tange ao processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos, visto que a LP é tida para os surdos como L2. Entretanto, a escola e os educadores devem mudar esta realidade.

As dificuldades que a aluna surda apresenta, estão vinculadas às estratégias aplicadas pelo professor de LP, posto que, ao ser questionada se as metodologias utilizadas por seu professor de LP possibilitam o melhor acesso ao conhecimento, a mesma classificou que “às vezes”. Do mesmo modo quando a interrogamos se com base nas metodologias do seu professor, o intérprete consegue fazer a tradução simultânea de forma satisfatória dos conteúdos de LP, afirmou “às vezes”.

Neste sentido, o professor e o intérprete atuam de maneiras distintas nas aulas de LP, cabe ao professor mediar o conhecimento científico, enquanto, o do intérprete é de intermediar este conhecimento. Entretanto, destaca-se que é essencial a sintonia e troca de conhecimento entre estes profissionais, para que possam propiciar uma aprendizagem significativa para os alunos surdos.

No que tange a ausência do profissional intérprete, foi perguntado à aluna surda, o que ela faz quando o intérprete falta nas aulas de LP, respondeu respectivamente que: *“Só escrever assunto quadro”*. Neste caso, vê-se como é complicado o que está educanda vivência dentro da sala de aula em que não atende suas necessidades linguísticas.

Com o propósito de verificar o processo de inclusão/interação em sala de aula, a aluna surda foi interrogada sobre como é sua relação com seus colegas ouvintes, ela alegou que *“boa”*. No entanto, ao questionarmos se havia comunicação entre ela e seus colegas, respondeu: *“sim, dois saber básico de Libras”*. Desse modo, evidencia-se a ausência de comunicação e interação da aluna surda com o restante dos colegas de classe, posto que, informou também que o professor de LP, não se comunica com ela durante as aulas.

Diante disso, é necessário, experimentar as novas metodologias, novos modos de ensinar o surdo, uma vez que ele precisa de ensinamentos que foquem em uma prática viso-espacial, haja vista que a língua de sinais (língua natural dos surdos) atende uma perspectiva de percepção visual e espacial, para melhor compreensão e desenvolvimento das pessoas com surdez. Ninguém mais adequado do que o próprio surdo para esclarecer suas necessidades e assim, orientar possíveis caminhos a serem trilhados pela escola e demais profissionais da educação.

5.4 Execução do Plano de Ação

O plano de ação foi realizado no mês de janeiro de 2020, deu-se a partir dos dados obtidos por meio de observações, entrevistas e aplicação de questionários. O plano de ação tornou-se imprescindível à apresentação de uma proposta metodológica que contribuiu para o processo de inclusão e ensino-aprendizagem da aluna surda. Assim, foi utilizado o espaço em sala de aula por dois dias pelo turno da manhã para pôr em prática a proposta de ensino.

No primeiro dia, iniciamos um momento de diálogo com os alunos ouvintes sobre a inclusão e a importância de interagir com a colega surda. Em seguida, foi ensinado o alfabeto manual e alguns sinais básicos em Libras como cumprimentos, verbos e adjetivos. A aula ministrada, se deu de forma bastante interativa, os alunos reproduziam todos os sinais. Desta forma, ao ensinar o conteúdo em Libras foi possível obter maior proveito do aprendizado dos alunos e da aluna surda. Durante a aula foram utilizados os recursos metodológicos visuais e aulas expositivas através de slides no PowerPoint.

Logo em sequência, apresentamos o conceito de CLs na Libras e os tipos que são: descritivos, especificadores, instrumental, corporal e plural. Durante a explicação, foram utilizadas as imagens e a atuação para descrever a expressão facial e corporal os seres animados e inanimados para facilitar melhor a compreensão dos alunos. Após explicação do conteúdo, aplicamos uma pequena atividade e pedimos para a turma identificar os tipos de CLs nas imagens, a maioria respondeu corretamente, a aluna surda não teve dificuldades, demonstrou-se bastante participativa na atividade. Além disso, a aula não contou com a presença do intérprete da escola, sendo assim a apresentação ocorreu de forma bilíngue em Libras e em LP.

Vale mencionar que durante o momento inicial, envolvemos a aluna surda em uma dinâmica do batismo (dar um sinal) para cada um de seus colegas, isto faz parte da cultura surda e este sinal, que só pode ser dado por um surdo, é usado como uma forma mais prática e visual de identificação das pessoas dentro da comunidade surda e ouvintes na sociedade. Assim, os alunos realizaram apresentação pessoal de seu nome e sinal em Libras, evidenciando trocas de conhecimento e interação, na qual proporcionou muita emoção para aluna surda. Por fim, foi entregue as autorizações para que os pais assinassem (ver apêndice D) para a participação na pesquisa e uso de imagem, pois o próximo encontro seria registrado.

No segundo dia, explicamos sobre a Literatura Surda, sua representação para a comunidade surda e como ela é utilizada em vários recursos próprios da língua de sinais. Citamos alguns gêneros literários como as histórias, contos, lendas, poesia e piadas. Para esclarecer melhor escolhemos dois vídeos no youtube apresentados em Libras e com legenda em LP para a turma assistir, sendo um poema sobre o *“tempo de poesia - verbo ser em Libras”*. O outro vídeo de piada cujo título é *“piada em Libras - A revelação”*. Os alunos gostaram de ter acesso e conhecimento a respeito dos gêneros literários em Libras. Em seguida, indagamos - *“você conhece o gênero*

fábula?”, alguns responderam que sim e mencionaram sobre A Cigarra e a Formiga, A Lebre e a Tartaruga, O Leão e o Rato. Sendo assim, abordamos o conceito do gênero fábula e suas características.

Após este momento, iniciamos uma atividade que consistiu na formação de três grupos, sendo entregue impressos três textos com diferentes temas de fábulas e a partir desses textos fizessem uma leitura. Durante a leitura, respondemos sobre qualquer dúvida dos alunos em relação aos textos, inclusive a aluna surda demonstrou um pouco de dificuldade sobre a fábula A Raposa e as Uvas, pois não conhecia algumas palavras do português, porém, foi auxiliada com sinônimos que fossem equivalentes aquela palavra e formulava frases para melhor esclarecimento, assim facilitando o bom entendimento sobre o texto dado a ela.

Ao finalizar as leituras, orientamos os grupos para recontarem em Libras as fábulas, assim, colocando em prática o que foi ensinado anteriormente, os sinais básicos e os sinais de cada personagem que constituem a fábula, bem como o uso dos CLs através da expressão corporal e facial.

Veja os textos das fábulas utilizadas abaixo:

Figura 1: O coelho e a tartaruga.



Fonte: <https://cursodebaba.com/fabulas-pequenas/> Acesso em 20 jan. 2020.

Era uma vez um coelho que se achava o mais rápido de toda a floresta. E zombava da tartaruga que era o animal mais lento. Um dia o coelho ficou surpreso, pois a tartaruga o convidou para disputar uma corrida. O coelho não pensou duas vezes e aceitou o desafio[...]

O sol estava bem forte, o coelho resolveu deitar um pouco embaixo de uma árvore para tomar um ar fresco e descansar [...] O coelho acabou dormindo mais do que gostava mais do que gostaria e quando acordou não via a tartaruga em lugar nenhum,

então correu até a linha de chegada e para a sua surpresa e decepção estava lá a tartaruga esperando-o.

Moral da história: Não devemos menosprezar ninguém, todos merecem respeito.

Figura 2: O leão e o rato.



Fonte: <https://cursodebaba.com/fabulas-pequenas/> Acesso em 20 jan. 2020.

Era uma vez um rato atrevido correndo sobre o rosto de um leão dormindo. Até que o leão acordou muito bravo com o rato, e pegou-o com raiva e quando estava prestes a matá-lo, o ratinho pediu piedade: “O senhor leão, se puder poupar minha vida eu juro que retribuiria sua gentileza”.

O leão achou graça e mesmo sem acreditar, deixou que ele fosse embora. Alguns dias depois um grupo de caçadores capturaram o leão, amarram-no com fortes cordas no chão. O ratinho reconhecendo o rugido dele, veio e roeu a corda com os dentes e libertou-o, exclamando: “Você riu de mim achando que eu nunca poderia ajudá-lo, mas aqui está! O leão ficou surpreso e feliz! A partir deste dia se tornaram grandes amigos

Moral da história: Independente do tamanho ou força de alguém não se deve desprezar ninguém!

Figura 3: A raposa e as uvas.



Fonte: <https://cursodebaba.com/fabulas-pequenas/> Acesso em 20 jan. 2020.

Era uma vez uma raposa que passeava pela floresta e viu um lindo cacho de uvas pendurado em galho alto. “Que delícia! Essas uvas são perfeitas para criar a minha sede”, pensou ele. Dando alguns passos trás, a raposa pulou para pegá-las, mas não conseguiu. Então, tentou novamente e falhou! Foi aí que a raposa percebeu que não

conseguiria pegar as uvas, então disse: “Essas uvas devem ser azedas mesmo”. E foi embora.

Moral da história: *É fácil desprezar o que você não pode ter. É preciso lidar com os sentimentos e entender que nada em fácil m um trabalho duro.*

Encerrou-se as apresentações, parabenizando a todos, pelo esforço e dedicação, os alunos foram muito criativos no momento da apresentação, tornaram o ambiente bastante agradável, alguns tiveram vergonha mais não rejeitaram na realização da tarefa. Ressalta-se que a aluna surda juntamente com os colegas, se ajudaram mutualmente durante toda a dinâmica proposta em sala de aula. Assim, atingimos os objetivos com os alunos e como o professor de LP, sendo possível a comunicação com a colega surda e que há estratégias para a promover a inclusão em sala de aula.

Nesta perspectiva, ressalta-se o papel que os CLs em gêneros literários podem assumir como ferramenta no ensino para pessoas surdas e ouvintes, não somente, pelo aprendizado a ser desenvolvido pelo aluno, mas também pelo fazer pedagógico do professor, que poderá perceber-se melhor nesse processo de ensino, no que concerne à forma de avaliar seus aprendizes, em especial, o aluno com surdez, haja vista essa dificuldade no processo educacional.

Considerações Finais

A luta da comunidade surda por uma educação acessível e qualitativa já vem sendo traçada a décadas. Propor melhorias nessa área deixou de ser um anseio apenas da pessoa surda e passou a ser também essencial para todos os envolvidos nesse processo de ensino, surdos e ouvintes. Nesse artigo constatou-se que a hipótese apresentada é de cunho verdadeiro. Está afirmação comprova-se através desta pesquisa, que por meio de orientações, observações, entrevista, questionário e execução do plano de ação, somaram em um resultado satisfatório para as pesquisadoras.

Nessa pesquisa foi proposto ao professor um novo olhar sobre as suas abordagens pedagógicas com intuito de tornar a Libras educativa, criativa, acessível aos alunos, respeitando as suas peculiaridades, seu tempo de aprendizado e com uma didática que funciona com excelência. Para tanto, esse estudo que objetivou

analisar os CLs na Libras como proposta metodológica com o aprendizado da Literatura Surda, foi possível constatar que essa prática é muito importante para a educação, de modo geral e, especialmente, aos surdos, uma vez que o uso da metodologia de CLs no gênero literário fábula, em foco, trouxe, em seu aparato, recursos didáticos, bem como toda a execução dos procedimentos em Libras, para exercer um papel fundamental no ensino e atenção dos discentes, instigar o desenvolvimento intelectual e melhorar de forma significativa o aprendizado.

Os saberes relacionados a este estudo, desempenham propostas e metodologias a serem aplicadas, afim de contribuir para o avanço de práticas de ensino. As produções de recursos como esses têm como propósito despertar nos alunos ouvintes e surdos conhecimento tanto da LP, estimulando a leitura de gêneros literários e interpretação, como também na Libras para o uso da língua, promovendo a importância na expressividade na comunicação e a participação na comunidade surda, além de trazer estratégias para o professor adotar dentro da sala de aula, trabalhando métodos eficazes, com uso de fatos visuais e gestuais, participação dos alunos e inclusão.

Assim, foi gratificante poder contribuir com o aprendizado da educanda surda e seus demais colegas, pois na prática tivemos a oportunidade de conhecer melhor as dificuldades da aluna surda, o que nos faz refletir que nunca podemos nos limitar para o ensino do aluno surdo. Portanto, é vital como profissionais na área da educação, adaptar-se às necessidades deste discente e desenvolver mais atividades com esse viés pedagógico, afim de auxiliar professores e moldar este cenário de exclusão que ainda existe no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. P.; SALES, Z. N.; MOREIRA, R. M. Inclusão de alunos com surdez na educação Física escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, Bahia, v. 7, n. 3, p. 192-204, 2013.

ALVES, A. C.; KARNOPP, L. O surdo como contador de histórias. In: LODI, A. et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação: 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso: 5 Jan. 2020.

BOLSANELLO, M. A.; ROSS, P. R. [et all] **Educação especial e avaliação de aprendizagem na escola regular**: caderno 2 Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica- Curitiba: Ed. da UFPR, 2005.

CAMPELLO, A.R S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CAETANO, J. F.; LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (Org.) **Tenho um aluno surdo, e agora?**: Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Carlos: EdUFCSCar, 2013. Cap. 11, p.185-200.

CUXAC, C. (1996) **Fonctions et structures de l'iconicité des langues des signes**. Tese de doutorado, Université Paris V.

ELLIOT, J. **Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio**. In: GERARDI, C. M. C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. (Org.). Cartografias do trabalho docente: professor (a)- pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 1997.

EMMOREY, K. **Language, Cognition, and the Brain – Insights from Sign Language Research**. Mahwah, NJ and London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2002.

FELIPE, T. **Sistema de flexão verbal na LIBRAS: Os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero**. In: Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES, Divisão de estudos e Pesquisas. 2002.

GRINEVALD, C. **Classifier systems in the context of a typology of nominal classification**. In: EMMOREY, K. (Ed.) Perspectives on classifier constructions in sign languages. Mahwah, NJ and London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2003.

HOFFMEISTER, R. et al. **Evaluating American Sign Language in Deaf Children: ASL Influences on Reading with a Focus on Classifiers, Plurals, Verbs of Motion and Location**. Paper presented at the Annual Conference of Educators of the Deaf, Hartford, CT, 1997.

KARNOPP, L. B.; MACHADO, R. N. **Literatura surda: ver histórias em língua de sinais**. 2 Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação (CD) – 2SBECE. Canoas: ULBRA, 2006.

_____. **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda**. Publicação Quadrimestral da FAE/PPGE/UFPel, 2010.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LACERDA, C.B.F. **A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: focalizando a organização do trabalho pedagógico.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, 2000, Caxambú. *Anais...* Caxambú: ANPED, 2000. [Links]Disponível em: <www.anped.org.br> Acesso em: 5, jan de 2020.

_____; SANTOS, L.F. **Tenho um aluno surdo. E agora? : Introdução `à LIBRAS e educação de surdos.** São Carlos: EdUFScar, 2013. 254 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MALLMANN, F. M. et al. **A inclusão do aluno surdo no ensino médio e ensino profissionalizante:** um olhar para os discursos dos educadores. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 20, n. 1, p. 131-146, 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis:Vozes, 2001.

MORGADO, M. **Literatura das línguas gestuais.** Universidade Católica. Editora, Lisboa, 2011.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. **Curso de LIBRAS 1** . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

_____; QUADROS, R. M. de. **Curso de LIBRAS 2.** Rio de Janeiro RJ: Editora LSB Vídeo, 2009.

ROSA, F. S. **Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. ETD - Educação Temática Digital,** 2006.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. **Sign Language & Linguistic Universals.** Cambridge University Press, 2006.

SARTORETTO, M. L. M. **Escola aberta à diferença: uma questão de organização do sistema de ensino.** ANAIS do III Congresso Brasileiro sobre Educação Especial. Curitiba e Natal, maio e junho, 1999.

SCHNEIDER, E. I. **Uma Contribuição Aos Ambientes Virtuais De Aprendizagem (AVA) Suportados Pela Teoria Da Cognição Situada (TCS) Para Pessoas Com Deficiência Auditiva.** Florianópolis, 182 p., 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVEIRA BUENO, J.G. **A educação do deficiente auditivo no Brasil.** In: TENDENCIAS e desafios da educação especial. Brasília, DF: SEESP, 1994.

STROBEL, K. L. **As Imagens do outro sobre a Cultura Surda.** Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VOLTERRA, V. Linguaggio e sordità – parole e segni per l' educazione dei sordi.
Firenze: La Nuova Italia, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A- SOLICITAÇÃO DE LEVANTAMENTO DE DADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES, JORNALISMO E TEATRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS PORTUGUÊS.

OFÍCIO Nº 84/2019-CCLLLP/UNIFAP

Macapá, 29 de outubro de 2019

À diretora da Escola Estadual Joamira Del Castillo

Sra. Cristiane da Silva Reis Gondim

Assunto: Apresentação das alunas do curso de Letras Libras Português para realização de estágio.

Senhora diretora,

Encaminhamos as alunas do Curso de Letras Libras Português Aislane Cristina Galvão Oliveira e Maria do Socorro Machado Costa, para realização de atividades de observação e intervenção referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação do professor Douglas Komar Silva.

Certos de sua atenção e colaboração, desde já agradecemos.

Atenciosamente,

Israel de Souza Araujo

Auxiliar em Administração do Curso de Licenciatura em
Letras Libras Português da Universidade Federal do Amapá
SIAPE 201 1455

Marciana Alves Costa
CPF: 576.689.532-87
Recebido em 01/11/20

Coordenação do Curso de Letras Libras Português
Fone: 4009 5153
E-mail: letlibrasap@gmail.com
Rodovia Juscelino Kubitschek km 2 SN – Jardim Equatorial

APÊNDICE B- ENTREVISTA COM O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E JORNALISMO
CURSO DE LETRAS LIBRAS PORTUGUÊS

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Prezado (a) Professor (a),

Estamos realizando uma pesquisa sobre as metodologias adotadas no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa para alunos surdos, bem como a interação em sala de aula com os alunos ouvintes de sua escola. Conto com a sua valiosa colaboração, respondendo às questões que se seguem e acrescentando observações que julgar necessárias.

1. Qual sua formação?

Graduação em Letras.

2. Possui alguma especialização? Se sim, qual?

Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.

3. Quanto tempo trabalha na Unidade escolar?

Há oito anos.

4. Você já participou de algum curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) ou teve como disciplina na graduação?

Nunca fiz curso de LIBRAS, apenas participei de oficinas.

5. Caso não tenha feito algum curso de Libras, gostaria de fazê-lo? Por quê?

Sim, pois é muito importante para o processo de interação do professor com o aluno surdo.

6. Como você se comunica com seu aluno surdo?

Conheço alguns sinais básicos, mas a maior parte da comunicação é através do intérprete.

7. Você utiliza estratégias que envolvam o aluno surdo nas aulas? Se sim, quais?

Sim. São programadas atividades que oportunizam a expressões do aluno surdo em LIBRAS.

8. Como é feita a avaliação do aluno surdo?

É feita sempre via intérprete em um momento de diálogo entre mim e ele na presença do aluno.

9. Quais as principais dificuldades em ensinar conteúdos de Língua Portuguesa para alunos surdos?

Na maioria das vezes é que dificuldade é o pouco conhecimento relativo aos conteúdos que o aluno surdo apresenta.

10. O que você faz quando o intérprete falta às aulas de Língua Portuguesa?

Quando o aluno é afetado em língua Portuguesa explora sua leitura ou pede apoio de colegas da turma.

11. Durante às suas aulas, você percebe alguma interação entre os alunos ouvintes com o aluno surdo?

Sim () Não () Às vezes

12. Você utiliza algum suporte (recursos ou materiais didáticos) específico ou adaptado para o aluno surdo? Se sim, quais?

Uso somente o alfabeto em LIBRAS.

13. Na sua opinião, qual a importância de utilizar metodologias que contribuam com o ensino-aprendizagem do aluno surdo, bem como sua interação com os colegas ouvintes?

É importante para que o aluno se desenvolva e possa participar como cidadão pleno na sociedade.

Obrigada pela colaboração!

Santana-AP, 15 de dezembro de 2019.

A handwritten signature in blue ink, reading "Ney Rocha de Almeida", is written over a horizontal line.

Assinatura do Professor de Língua Portuguesa

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO APLICADO À ALUNA SURDA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E JORNALISMO
CURSO DE LETRAS LIBRAS PORTUGUÊS

QUESTIONÁRIO PARA A ALUNA SURDA

Prezado (a) aluno (a),

Estamos realizando um questionário sobre as metodologias adotadas por seu professor de Língua Portuguesa, no processo de ensino-aprendizagem, bem como a interação em sala de aula com os colegas ouvintes de sua escola.

Contamos com a sua valiosa colaboração, respondendo às questões que se seguem e acrescentando observações que julgar necessárias.

Idade: 15 Sexo: M () F (X)

1. Qual seu grau de surdez?

- (X) surdo, isto é, faz uso somente da experiência visual;
() nasceu ouvinte e se tornou surdo;
() tenta ser ouvinte, isto é se manifestar em língua oral

2. Com quem você se comunica em língua de sinais?

família, amigos, professora de disciplina Geografia e intérprete.

3. Você gosta das aulas de Língua Portuguesa?

- (X) Sim () Não () Às vezes

4. Você tem dificuldades na disciplina de Língua Portuguesa?

- () Sim () Não (X) Às vezes

5. Qual sua maior dificuldade nas aulas de Língua Portuguesa?

difícil palavras, conceitos, estudar Atividade

6. Como é sua relação com seu professor de Língua Portuguesa?

() Ruim Boa () Ótima

7. Seu professor de Língua Portuguesa se comunica em Libras com você durante as aulas?

() Sim Não () Às vezes

8. As metodologias que o professor de Língua Portuguesa utiliza, possibilitam o melhor acesso ao conhecimento?

() Sim () Não Às vezes

9. Com base nas metodologias utilizadas por seu professor, você acha que o intérprete consegue fazer a tradução simultânea de forma satisfatória dos conteúdos de Língua Portuguesa?

() Sim () Não Às vezes

10. O que você faz quando o intérprete falta às aulas de Língua Portuguesa?

Só escrever assunto quadro.

11. Como é sua relação com seus colegas ouvintes?

() Ruim Boa () Ótima

12. Os seus colegas ouvintes se comunicam com você? De que maneira?

Sim, dois saber básico de libras.

Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE D- AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO E USO DE IMAGEM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

AUTORIZAÇÃO

Vimos por meio deste, solicitar sua autorização para que seu (sua) filho(a) possa participar do projeto de pesquisa **O uso dos Classificadores na Literatura Surda: uma metodologia de ensino da Libras**, sob a responsabilidade das pesquisadoras e acadêmicas Aislane Cristina Galvão de Oliveira, matrícula nº 2016123400021 e Maria do Socorro Machado Costa matrícula nº 2016123400007 e orientação do professor Douglas Komar, que tem como objetivo analisar os CLs na Libras como proposta metodológica, ao professor de Língua Portuguesa-LP, a partir de uma estratégia didática visual, de forma recreativa com simplicidade e ludicidade no gênero literário fábula, que faz parte da Literatura Surda, visto que também promova a interação e inclusão. A referida atividade será realizada na própria escola, em sala de aula, e as fotos e as filmagens registradas não serão divulgadas em nenhum meio de comunicação (TV, revista, jornal), sendo apenas para pesquisa científica. Atenciosamente,

Nome do(a) Aluno(a): _____

Assinatura do Responsável: _____